

# MUSEU DA PESSOA

## História

### Uma personagem mais do que especial

História de: [Elizabeth Marciano da Silva](#)

Autor: [Elizabeth Marciano da Silva](#)

Publicado em: 15/05/2008

### História completa

22 DE MARÇO DE 2007. Aos primeiros raios de sol, surgiram os primeiros sinais do medo, dor, angústia, alegria, surpresa, insegurança, felicidade, expectativa. Sentimentos tão diferentes e confusos, mas há meses desejados. Foi um longo caminho de casa até aquele lugar tantas vezes antes visitado. O trajeto parecia ainda mais longo àquela hora da manhã. Guiada pela luz do sol, pelos meus próprios gritos de dor e por palavras de força e incentivo, eu não conseguia entender porque aquele movimento tão comum na cidade parecia tão absurdo. Por que os carros não saiam do lugar? Por que não nos deixavam passar para que pudéssemos chegar logo ao nosso destino? “Maldito trânsito”, era o que pensava. “Porque tinha que ser logo agora?” Ao chegar, fui carregada até uma sala clara, com um leito e uma mesa cheia de instrumentos e panos, onde uma gentil senhora me aguardava com os equipamentos necessários para os primeiros cuidados. Depois, uma outra senhora muito jovem e séria, queria saber como me sentia, como estava, o que acontecia. Ela chamou o homem de jaleco branco, nem tão jovem nem tão velho, para checar tudo o que havia feito e certificar-se de que tudo estava correndo muito bem e que nada poderia dar errado. Eu simplesmente olhava tudo sem conseguir me concentrar no que eles falavam ou faziam. Tudo que conseguia perceber claramente era o rosto da pessoa cuja mão eu apertava fortemente quando precisava. O medo só aumentava e com ele a dor incontrolável. Os gritos escandalosos podiam ser ouvidos por outras mulheres que descansavam após passarem pelos mesmos momentos alegremente angustiantes. Nada me calava. Nada me aliviava. Nada podia fazer a não ser esperar e esperar. Esperar pela vontade da pequenina Elisa que participava ativamente de tudo aquilo que acontecia e parecia querer dizer: “Espere um pouco mamãe, já estou indo”. E ela veio. E trouxe junto o alívio instantâneo para a dor e as lágrimas de alegria e surpresa. Ela também chorava muito, mas calou-se assim que a colocaram junto a meu corpo para que eu pudesse senti-la pela primeira vez em meus braços. Era pequenina e linda. Mexia de um lado para o outro a pequena boca tentando agarrar algo que pudesse saciar sua fome. Nada do que tinha vivido até aquele momento foi tão especial e incondicionalmente emocionante. Uma vida inteira de espera para ter a certeza de que a minha história, a partir daquele instante, teria a participação de uma personagem mais do que especial. Fim Elizabeth Marciano da Silva